

Nova parceria

Pólo de Cinema muda seu esquema de financiamento e quer saldar dívidas

O **Pólo de Cinema e Vídeo** do Distrito Federal deixará de ser financiador de obras para assumir o papel de coprodutor, conforme adiantou ao **Correio Braziliense** o Secretário de Cultura e Esporte, Fernando Lemos. A modificação conceitual e operacional se dará através da aquisição de equipamentos como grua, mesa, para edição de filmes, câmera de 35 milímetros e aparelho para transcrição de filmes. Esta é uma das últimas decisões do Secretário — amparado pelo Conselho de Cinema e Vídeo (Concive) — que deixa o cargo até o próximo dia dez, quando assumirá o posto o empresário César Baiocchi.

Antes de sair, Fernando Lemos pretende quitar todos os débitos com os cineastas que ainda têm dinheiro a receber do Pólo. Dos doze nomes contemplados pelo concurso de finalização e produção, realizado em julho de 1992, apenas quatro — André Klotzel, Carlos Reichembach, Nelson Pereira dos Santos e Ugo Georgetti — já receberam tudo que tinham direito.

O herói esquecido — O único projeto que não recebeu nenhuma parcela de dinheiro foi justamente o solitário representante da animação, *Rock e Hudson*, um longa dirigido por Otto Guerra e inspirado em dois super-heróis dos quadrinhos criados por Adão Iturrusgarai. Guerra acha que foi esquecido por não ser homem de pressionar ninguém. Seu filme está em andamento desde o ano passado e poderá ser concluído até julho, caso se confirme o repasse imediato dos recursos que lhe deve a Secretaria de Cultura e Esporte do DF.

Menos paciente com a burocracia, a cineasta estreante Alice de Andrade, cujo projeto *Dente por Dente* foi o primeiro colocado entre os curtas concorrentes, veio para Brasília pedir o repasse do que ainda tem para receber. O Secretário assistiu ao copião da obra e prometeu que o dinheiro será repassado antes de sua saída do governo, com o argumento de que não gosta de deixar dívidas para trás.

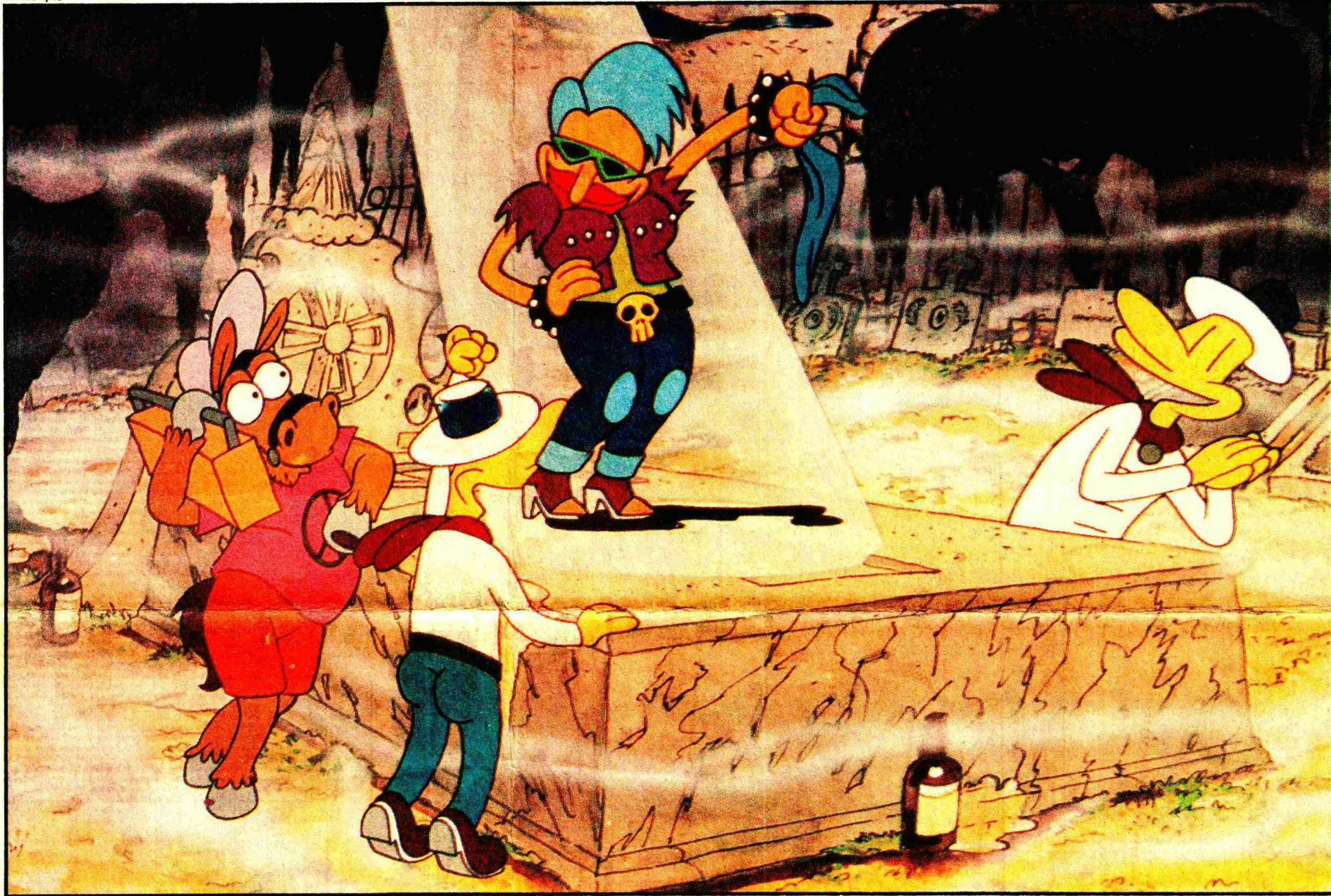
Decisão política — Fernando Lemos explica que o Concive decidiu priorizar os filmes em fase de finalização e os longas em fase de produção por critérios políticos. "Sabíamos que obras como *A Terceira Margem do Rio*, de Nelson Pereira dos Santos, causariam um grande impacto ao serem lançadas no circuito comercial", argumenta. Na opinião do Secretário o filme de Nelson e também *Capitalismo Selvagem*, de André Klotzel e *Alma Corsária*, de Carlos Reichembach, ajudaram no renascimento do cinema brasileiro.

Criado em julho de 1991, pelo governador Joaquim Roriz, O **Pólo de Cinema e Vídeo** realizou seu primeiro concurso para roteiros no final do mesmo ano, quando foram contemplados apenas filmes de cineastas locais em fase de finalização. Em julho de 1992 foi feito o concurso aberto para todo o país e desde então a iniciativa já colaborou na realização de quatro longas.

A mudança operacional do Pólo, anunciada pelo Secretário, não é difícil de ser compreendida. É muito mais conveniente para o governo oferecer patrocínio através da cessão de equipamentos de que o de garantir financiamento facilitado (a juros baixíssimos comparados com o mercado), como ocorre atualmente. Fernando Lemos acredita que com isto o Estado já estará ajudando bastante o cinema. É o fim de uma forma de colaboração que custou aos cofres do Governo do Distrito Federal cerca de um milhão e meio de dólares, segundo os cálculos feitos pela Secretária-Executiva do Pólo.

■ Liliane Machado

DIVULGAÇÃO



Desenho animado não cativa o dinheiro do Pólo

Otto Guerra só tem pronto 30 minutos de seu longa

Rock e Hudson é o primeiro longa de animação realizado no Brasil desde meados da década de 80, quando os estúdios Maurício de Souza produziram um filme com a turma da Mônica. O

autor da proeza é Otto Guerra, diretor de vários curtas de animação, entre os quais *Novela*, melhor filme do *Rio Cine Festival* de 1993 e eleito o melhor curta pelo júri popular do *Festival de Cinema de Gramado* de 1993. As personagens Rock e Hudson foram retiradas dos quadrinhos de Adão Iturrusgarai que, por sua vez, se inspirou no ator Rock Hudson, ex-galã de Hollywood que chocou os fãs ao anunciar, próximo de sua morte, que era homossexual e portador do vírus da Aids.

No desenho de Otto Guerra os heróis — dois cowboys gays — entrarão em ação em dois episódios: *Pé na Estrada*, definido pelo diretor como um falso *road movie*, por brincar com um dos gêneros mais cults do cine-

O DINHEIRO DO PÓLO		
FINANCIAMENTO	FILME	DIRETOR
100%	Capitalismo Selvagem.....	André Klotzel
	Alma Corsária, Alma Gêmea.....	Carlos Reichembach
	A Terceira Margem do Rio.....	Nelson P. dos Santos
	Sábado.....	Ugo Georgetti
95%	Louco por Cinema.....	André Luis de Oliveira
	O Guarda-Linhas.....	Liloye Boubli
	O Calor da Pele.....	Pedro Jorge de Castro
	A Desforra da Titia.....	Reinaldo Pinheiro
	A Bela da Noite.....	Roberto Pires
	O Menino Maluquinho.....	Tarcísio Vidigal/Helvécio Raton
40% NADA	Dente por dente.....	Alice de Andrade
	Rock e Hudson.....	Otto Guerra

ma e *A Pistola Automática do Dr. Brian*, uma ficção científica. O filme começou a ser realizado em julho do ano passado, através do patrocínio da Prisma Home Vídeo, distribuidora gaúcha e com recursos do próprio cineasta, que preside uma produtora de animação em Porto Alegre há 15 anos.

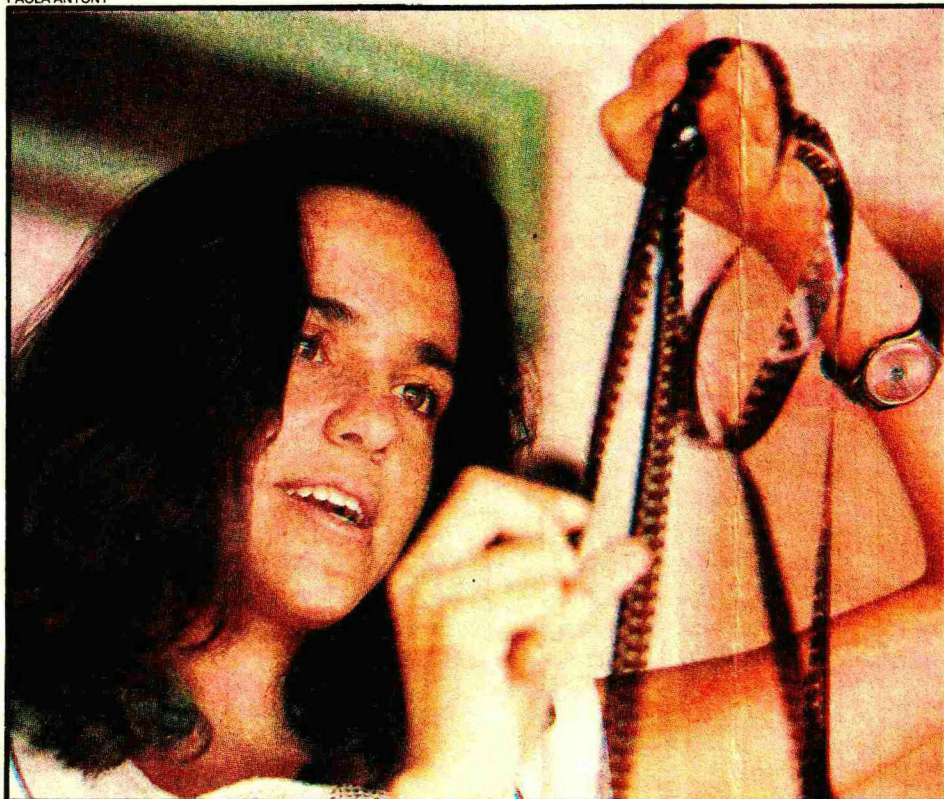
De acordo com as informações de Guerra a parte de animação já está toda pronta mas foi filmado apenas meia hora dos 90 minutos totais do longa. Dependendo da liberação de recursos do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, a produção poderá ser concluída até julho ou, no máximo, ao final do ano, garante.

Canudos — Paralelamente à produção de *Rock e Hudson* a Otto Desenhos está realizando *O Anjo da Morte*, episódio que

compõe o longa *Canudos*, projeto financiado pelo ZDF, canal alemão. O episódio conta o início da saga de Antônio Conselheiro no sertão. Seu conterrâneo Jorge Furtado (diretor de *Ilha das Flores*) encerra o longa com o curta, *A Matadeira*, que mostra o fim do sonho.

Para realizar seu primeiro longa de animação depois de anos fazendo curtas bem-sucedidos — aplaudidos pelo público, premiados em festivais e elogiados pela crítica — Otto Guerra conservou o traço básico dos desenhos de Iturrusgarai (atual colaborador da *TV Colosso*, programa infantil da Globo) e cercou-se de sua equipe habitual. O filme no total, está orçado em 60 mil dólares, dos quais, 35 mil, deverão ser financiados pelo Pólo de Cinema e Vídeo do DF. (Liliane Machado).

PAOLA ANTONY



A estréia de Alice Andrade tem coadjuvantes como Sergio Mamberti e Ney Latorraca